

EXCLUSÃO SOCIAL DO IDOSO

SOCIAL EXCLUSION OF THE ELDERLY

¹MILLANI, Helena de Fátima Bernardes; ²CARNEVALLE, Angellica; ³SILVA, Vitória Bueno da; ⁴SILVA, Ana Karoline; ⁵BENETTE, Isabella de Paula; ⁶VIESSER Giovana Jenifer; ⁷SOUZA, Jady Aires Martins de; ⁸OLIVEIRA, Rosimeire Aparecida de; ⁹CAMARGO, Maria Eduarda de Oliveira; ¹⁰NASCIMENTO, Gisele Aparecida da Silva Araujo do

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9 e10} Curso de Enfermagem - Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa sobre a exclusão do idoso, tanto no meio familiar como na sociedade em geral. Compõe-se o Projeto Integrador ano 2020 do sétimo termo do curso de graduação de enfermagem. O interesse sobre o tema surgiu a partir das preleções na disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso e tem como objetivos estudar e compreender sobre a exclusão do idoso, bem como adquirir o conhecimento para trabalhar com a exclusão social do idoso em seu convívio familiar, reconhecer o idoso em sua função na sociedade como cidadão e verificar como a enfermagem pode contribuir para minimizar a exclusão do idoso. Justifica-se pelo aumento importante de idosos que sofrem ou sofreram alguma discriminação pela sociedade e/ou junto de seus familiares, também a longevidade atual dos brasileiros, conforme autores aqui estudados.

Palavras-chave: Projeto Integrador; Exclusão; Idoso.

ABSTRACT

This work is an integrative review research on the exclusion of the elderly, both in the family and in society in general. The Integrator Project in the seventh term of the undergraduate nursing course is made up in 2020. The interest on the topic arose from the lectures in the Nursing discipline in Adult and Elderly Care and aims to study and understand the exclusion of the elderly, as well as acquire the knowledge to work with the social exclusion of the elderly in their family life, recognize the elderly in their role in society as a citizen and verify how nursing can contribute to minimize the exclusion of the elderly. It is justified by the significant increase in elderly people who suffer or have suffered some discrimination by society and / or with their families, also the current longevity of Brazilians, according to authors studied here.

Keywords: Integrator Project; Exclusion; Elderly.

INTRODUÇÃO

A sociedade passa por grandes transformações de forma dinâmica, enquanto a tecnologia domina os meios de comunicação com uma variedade de dados, a vida das pessoas está em constante mudança, o tempo cada vez menor e as condições econômicas são mais difíceis, principalmente à medida que as pessoas vivem mais. Isso exige uma capacidade de adaptação, que o idoso nem sempre possui, fazendo com que essas pessoas enfrentem diversos problemas sociais (ZIMERMANN, 2000).

Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometem de forma particular cada indivíduo com sobrevivência prolongada. É uma fase em que, ponderando sobre a própria existência, o indivíduo idoso conclui que alcançou muitos objetivos, mas também sofreu muitas perdas, das quais a saúde destaca-se como um dos aspectos mais afetados (MENDES, 2000).

A Organização Mundial de Saúde – OMS (2015) definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos. A qualidade de vida e o envelhecimento saudável requerem uma compreensão mais abrangente e adequada de um conjunto de fatores que compõem o dia a dia do idoso.

A população idosa é uma questão presente nos países desenvolvidos devido a grandes pesquisas, tecnologia, melhores condições dos programas vigentes de saúde, cidades com saneamento básico desejável e conseqüentemente elevação do nível de vida das pessoas. O que pode ser observado a partir a partir do final década de 40 e início de 50.

Já nos países com menor desenvolvimento, como o Brasil, o aumento da expectativa de vida tem sido evidenciado pelos avanços da tecnologia, usos de vacinas, antibioticoterapia utilizados na área da saúde. Fatos que tiveram início na década de 60.

Moragas (2007) afirma que o modelo capitalista fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana, na medida em que a individualidade já teria os seus potenciais evolutivos e perderia então o seu valor social. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico o que leva para a exclusão social, pela família e sociedade.

Escorel (2009) define exclusão social como um processo que envolve trajetórias de vulnerabilidade, fragilidade ou precariedade e até ruptura dos vínculos em cinco dimensões da existência humana em sociedade: vulnerabilidade dos vínculos com o mundo do trabalho (dimensão econômica); frágeis relações familiares, de vizinhança e de comunidade (dimensão sóciofamiliar); dificuldades no exercício e acesso aos direitos que e precariedades nas trajetórias de cidadania (dimensão política); nas representações

sociais onde as relações sociais podem gerar de maneira mais radical atitudes de indiferença, não reconhecimento e preconceito àqueles tidos como diferentes ou singulares (dimensão cultural); e nos aspectos relacionados ao cotidiano, cuidado, autonomia, bem estar, saúde, estado de ânimo, vida cotidiana (dimensão da vida) Esta pesquisa justifica-se por um aumento importante de idosos que sofre ou sofreram alguma discriminação pela sociedade e ou pelos familiares levando à sua exclusão .

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa com revisão integrativa para realizar uma quanto ao processo de envelhecer e exclusão social da pessoa idosa. A escolha pela realização de uma revisão integrativa justifica-se pelo fato desse método de pesquisa permitir a análise de estudos científicos de forma sistemática e ampla , o que viabiliza a caracterização do conhecimento produzido em enfermagem no cuidado do idoso, conforme proposto pelo objetivo do estudo. Nesse seguimento fizemos um levantamento da literatura usada, selecionando textos e artigos para análise do tema escolhido na base de dados Scielo. Todos os artigos selecionados foram utilizados na elaboração do presente trabalho, que se deu no período dos meses de março a maio de 2020.

A partir dessa discussão e com embasamento nesses artigos, fizemos reflexões que poderão trazer benefícios positivos para os idosos e suas famílias nessa nova fase de suas vidas, bem como na formação de enfermeiros.

DESENVOLVIMENTO

A frequência das doenças crônicas e a longevidade atual dos brasileiros são as duas principais causas do crescimento das taxas de idosos portadores de incapacidades. Neste país, a velhice sem independência e autonomia ainda faz parte de uma face oculta da opinião pública, porque é mantida no âmbito familiar dos domicílios ou nas instituições asilares, impedindo qualquer visibilidade e, conseqüentemente, qualquer preocupação política de proteção social (KARSCH, 2003).

Estudos revelam que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisam de algum tipo de ajuda para realizar pelo menos uma tarefa como

fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições e limpar a casa. Uma parcela menor (10%) requer auxílio para realizar tarefas básicas, como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, alimentar-se, sentar e levantar de cadeiras e camas.(KARSCH, 2003).

A sociedade está passando por um período de transição demográfica e transição epidemiológica, o que resulta em uma população cada vez mais idosa, com doenças crônicas degenerativas que aspiram cuidados diretos, de acordo com o grau de dependência de cada indivíduo (PERLINE, LEITE e FURINI, 2007).

O que mais impressiona é a condição desfavorável em que os idosos vivem em suas residências, com muitos problemas relacionados a estrutura familiar, que na maioria das vezes não estão preparadas para cuidar de suas doenças e limitações (PERLINE; LEITE; FURINI, 2007).

O sistema de saúde está sobrecarregado, principalmente pelas comunidades com perfil sócio- econômico mais baixo, onde além de sofrerem de forma passiva maus tratos, são a principal fonte de renda familiar. Diante desse contexto, vemos idosos cada vez mais dependentes tornando necessárias medidas cada vez mais eficientes do governo (PERLINE; LEITE; FURINI, 2007).

A família torna-se uma importante aliada para os profissionais da saúde quando ela é conscientizada de suas responsabilidades no cuidado e no que tange ao emocional com seu idoso. A família e seus componentes são pilares de apoio para o idoso, quando bem compreendido podem até prorrogar eventuais problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida. (PERLINE; LEITE; FURINI, 2007).

Inserido ainda nesse contexto a exclusão dos idosos chega a níveis governamentais, exigindo cada vez menos da participação nos projetos e na democracia. São considerados no ponto de vista dos governantes como indivíduos que geram despesas e que não são mais contribuintes para o desenvolvimento da sociedade. (MACHADO; OLIVEIRA, 2015).

A violência comunitária, cometida por pessoas desconhecidas, é um dos diferentes tipos de exclusão social, com características diversas na vida das famílias com idosos. A exclusão social contra o idoso pode impactar como sinais negativos na vida dessas pessoas, como entristecimento, sintomas de depressão, adoecimento físico, redução dos níveis de atividades.

As principais formas de violência contra o idoso são os abusos físico, psicológico e sexual, abusos financeiros, abandono, negligência e auto negligência relata Alencar Junior e Moraes, (2013), que assim resulta na exclusão social do idoso de forma deliberada .

A maior taxa de violência contra idoso, geralmente, são aqueles mais pobres que tendem a apresentar mais problemas de saúde, maior dependência econômica e maior suscetibilidade a situações de sofrimento por abandono, negligência, maus-tratos e internação em instituições de longa permanência. (ALENCAR JUNIOR; MORAES, 2013).

É preciso garantir políticas e ações preventivas dirigidas aos idosos, de modo a promover melhorias na qualidade de vida, assegurando-lhes oportunidades de saúde, participação social e segurança. Tendo em vista a escassez de estudos no Brasil sobre violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, enquanto maior enfoque é dado ao âmbito familiar. (ALENCAR JUNIOR; MORAES, 2013).

Portanto, com a forma crescente de envelhecimento que a sociedade vem passando, que não é acompanhada pelo desenvolvimento sócio- econômico, junto com a desestruturação familiar, reflete em idosos vivendo em condições precárias, podendo levar a abusos e maus tratos. Com isso há reflexo na atenção à saúde básica, exigindo tomada de decisões que possam ajudar essas famílias a se conscientizarem quanto as suas responsabilidades, melhorando assim a qualidade de vida dessa população (PERLINE; LEITE; FURINI, 2007).

Acredita-se que diante o crescimento da população de idosos é premente que os organismos públicos tomem medidas de intervenção mais eficazes no que tange ao atendimento dessa população, bem como aos familiares que na maioria das vezes são os cuidadores. Para tanto se torna necessário que a equipe multiprofissional da saúde tenha formação específica para essa atenção, desde atenção básica até o atendimento terciário e reabilitativo.

Outro nível de importância é o preparo com os familiares para exercer com atenção os cuidados com seu idoso no contexto familiar e não excluindo às instituições de internação de longa permanência, que é o modelo asilar onde acaba por excluir o idoso de sua vida familiar e social.

A inserção dos familiares no cuidado com o idoso é um ponto de muita importância, uma vez que há o relacionamento favorável, pois além de evitar

internações sucessivas, mantém o vínculo de afetividade familiar, humanizando essa atenção. Neste sentido há necessidade da supervisão e acompanhamento dos profissionais de saúde, visando à qualidade de vida do idoso, evitando a exclusão social e situação de abandono.

Os autores Perlini, Leite e Furini (2007, p.230), sinalizam que a família é um balizador para seus membros tanto na saúde como no momento de doença. A família é um ponto de referência de manutenção, identidade, independência e de inclusão aos idosos, é onde acontecem as trocas transgeracionais entre os membros.

Por tanto, entende-se que o rápido processo de envelhecimento populacional, não é acompanhado pelo desenvolvimento socio econômico, e que junto à fragmentação das famílias, acaba resultando em idosos vivendo em condições precárias. Essa nova realidade de vida muitas vezes leva os familiares à situações estressantes, podendo também resultar em negligência no atendimento as necessidades do idoso, abuso ou maus tratos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento é natural e todos nós um dia passaremos por isso, o que será notado através das mudanças físicas, psíquicas e sociais. E com o aumento das pessoas idosas surge as limitações e necessidades de cuidados e suporte.

Neste caminho cria-se um rótulo de que a velhice é sinônimo de incapacidade e dependência, fazendo com que a pessoa idosa seja vítima de exclusão e violação dos seus direitos, muitas vezes passando a ser vista como uma pessoa inválida.

É de extrema importância a construção de laços familiares efetivos durante toda a nossa existência, para que ao final da vida os familiares entendam melhor a questão do envelhecer com autonomia e independência. Só assim poderá construir o processo de envelhecer de maneira saudável, com qualidade de vida, resgatando assim os vínculos familiares que contribuem para as ações de não exclusão de seu familiar idoso.

Os idosos que moram sozinhos e não têm apoio de nenhum familiar, acabam se tornando mais suscetíveis a sofrimentos, abandono, incapacidades e comorbidades.

Manter hábitos saudáveis também proporciona benefícios capazes de evitar ou retardar uma possível fragilização desse idoso, e apesar de este fato ser de grande importância para um envelhecimento bem sucedido, também recomenda-se praticar uma vida saudável enquanto adultos, para no futuro ser livres de condições que possam prejudicar a saúde, levando assim as incapacidades futuras.

É premente que o poder público garanta respaldo aos idosos e também que se preparem para prestar uma atenção a nível de Saúde Pública organizada na promoção de saúde e prevenção de agravos dos adultos que no futuro serão idosos, e se estiverem bem assistidos hoje, poderão se evitar muitas das incapacidades futuras.

Neste sentido, é necessário que tanto a família como a atenção em saúde pública unam esforços, objetivando diminuir os impactos futuros do aumento de vida das pessoas, sempre acompanhada de melhor qualidade de atenção e a não exclusão desses idosos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR JUNIOR, Fernando de Oliveira; MORAES, José Rodrigo de. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n.2, e 2017, 186, 2018. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200306&lng=pt&nrm=iso. acessos em 05 mar. 2020. Epub 11- Jun-2018. <https://doi.org/10.5123/s1679-4974201800020>
- ALENCAR, R. S. Punidos por envelhecer. Estudos interdisciplinares do envelhecimento. **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 8, p. 67-81, 2005.
- SCOREL, S. **Vidas ao Léu: trajetórias de exclusão social**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 1.999
- KARSCH, Ursula M.. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 861-866, junho de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300019&lng=en&nrm=iso. acesso em 05 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300019>
- MACHADO, Ana Karina da Cruz; OLIVEIRA, Hilderline Câmara de. A exclusão social da pessoa idosa e o despreparo para lidar com o envelhecimento humano. **Anais... do CICH**(2015), V 2, N1. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11932>. Acesso em 05 de março de 2020.

MENDES MRSSB. **O cuidado com os pés: um processo em construção** [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.

MORAGAS RM. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas; 1997.

MORAIS, A. B. Violências específicas aos idosos. **Sinais Sociais**, v. 8, n. 22, p. 63-85. 2013.

PERLINE, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para apessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev. Escola de Enferm USP**, v.41, n.2, p.229-36, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/07.pdf>. Acesso em 05 de março de 2020.

ZIMERMAN GI. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000